



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

HQ ENQUANTO FONTE HISTÓRICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Tissiane Emanuella Albuquerque Gomes¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: tissiane_emanu@hotmail.com

Auricélia Lopes Pereira²
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: auricelialpereira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais os docentes das mais diversas áreas do conhecimento, incluindo a História, se deparam com o desafio de lecionar tendo em vista a necessidade de superação para despertar o interesse do aluno. Nesse sentido, as Histórias em Quadrinhos (HQs) como fontes históricas no ensino de História, auxiliam estudantes a compreenderem temas complexos da disciplina.

Nessa perspectiva, intenta-se focar a utilização das HQs como fonte histórica no ensino-aprendizagem de História. Para tanto, far-se-á algumas considerações relativas às fontes históricas; segue-se com breves comentários acerca da conceituação das HQs; depois relaciona-se aspectos concernentes ao uso de HQs enquanto fontes históricas no ensino-aprendizagem da História.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos se fez uma pesquisa essencialmente teórica através de revisão bibliográfica fundamentada em autores do campo de conhecimento histórico que trazem abordagens para compreensão de fontes ou documentos históricos; bem como contribuições teóricas acerca das próprias HQs. Diante das considerações teóricas, buscou-se relacionar suas implicações com a prática do ensino de História.

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

FONTES OU DOCUMENTO HISTÓRICO

As fontes históricas compreendem o material apropriado por historiadores por meio de abordagens específicas, métodos diversos e técnicas diferentes para produzir conhecimento histórico (PINSK, 2008).

No que concerne ao trato com as fontes historiográficas, o historiador francês Jacques Le Goff em seu conceito de documento monumento entende que o mesmo é resultado da construção da história fabricada por uma sociedade, a qual cria para o futuro determinada imagem de si própria (LE GOFF, 1990).

Para Marc Bloch o documento carrega a subjetividade do historiador. Diante disso, a verdade não se faz presente nos documentos, não existindo um tipo correto deste para explicar determinado fenômeno histórico, se fazendo necessário a utilização de ferramentas variadas (BLOCH, 2002).

Essa abordagem abrangente de fonte histórica se deu a partir da contribuição da Primeira Geração dos Annales, quando o conceito de fonte histórica, em substituição a concepção historiográfica que privilegiava o documento escrito e oficial, passa a abarcar a literatura, a cultura material, as imagens (SILVA; SILVA, 2009).

Sobre a imagem enquanto fonte, Vovelle (1987, p. 70) ressalta que as fontes iconográficas podem se mostrar mais reveladoras, tendo em vista as significações que as mesmas podem obter; assim é preciso arrancar da imagem certas “confissões involuntárias”. Nesse sentido, percebe-se que a fonte histórica passou a ser construída a partir da crítica documental, bem como que no contexto da ampliação do conceito de fonte, as HQs são consideradas documentos que possibilitam a construção de conhecimento.

BREVES PONDERAÇÕES CONCEITUAIS DAS HQs

Convém tratar dos aspectos conceituais das HQs visto que as mesmas são, usualmente, confundidas principalmente com o cartum e a charge, mas revelam diferenças consideráveis que as distinguem umas das outras.



Enquanto a HQ se utiliza de dois ou mais quadros para narrar uma ação, o cartum se utiliza de uma única imagem ou quadro. E se a primeira pode pertencer a diversos gêneros, o segundo é de cunho humorístico. Assim como o cartum, a charge também recorre ao humor, mas com o intuito de satirizar ou comentar uma notícia que a fazem ter sentido apenas em determinada temporalidade factual, o que a distingue do cartum que possui caráter “atemporal” (VILELA, 2012).

Esclarecida a habitual confusão supracitada, conforme Roman Gubern citado por Franco (2008, p. 25) pode-se definir as HQs como “Estrutura narrativa formada pela sequência progressiva de pictogramas nos quais podem integrar-se elementos de escrita fonética”. Esta definição abarca tanto as HQs formadas por imagens e textos, como as que dispensam este último recurso.

Na atual conjuntura destaca-se no mundo dos quadrinhos aqueles criados para a internet. Estas HQs não são a mesma coisa das HQs digitalizadas e transportadas para a tela do computador. As HQs eletrônicas oferecem a possibilidade de utilizar diferentes mídias além da imagem, como: vídeo e som para apresentação da informação de modo interativo e não linear (VILELA, 2012).

Diante do descrito tem-se em mente que quando o professor faz uso da HQ como fonte histórica não a utiliza como os historiadores na academia. O objetivo é conduzir o aluno a perceber como os conteúdos históricos são contextualizados com a fonte.

AS HQs COMO FONTES HISTÓRICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

A diversificação das fontes para o estudo da História permitiu a inserção de documentos antes desacreditados. Nesse sentido, as HQs como documentos ou fontes históricas que problematizam conteúdos desse campo do conhecimento, revelam-se como instrumentos para a produção do conhecimento histórico pelos sujeitos escolares.



Ao considerar as HQs como documentos históricos vai-se de encontro a abordagem de documento monumento de LE Goff. Nessa perspectiva, as HQs também são artefatos culturais que podem ter sido forjadas por relações sociais de determinadas épocas (LE GOFF, 1990).

Uma HQ enquanto artefato cultural pode ser alvo de investigação histórica e ao analisar seu conteúdo é possível encontrar estereótipos diversos, como os racistas ou sexistas, representações de gênero, discursos ideológicos e etc. Diante disso, é preciso fazer uma leitura crítica desses documentos que muitas vezes não condizem com a realidade e representam os interesses, as crenças e valores, a realidade de acordo com os objetivos de quem os produziu. Todavia, entende-se que o fato da informação está na forma de HQ não garante sua melhor compreensão.

Diante do descrito é imprescindível que o professor distinga as HQs das outras manifestações geralmente associadas a mesma como sinônimas – charge e cartum. O professor deve conhecer as especificidades dos recursos utilizados na docência, para descobrir as limitações e vantagens da fonte a ser utilizada (VILELA, 2012).

As HQs eletrônicas podem ser fortes aliadas do professor que tem que concorrer com tecnologias que encantam os alunos fora da sala de aula. A utilização dessa nova linguagem no ensino de História pode ser útil por representar formas de contar histórias que estão mais próximas dos alunos.

O conceito de Roman Gubern citado por Franco (2008) para HQs abarca tanto as que fazem uso de texto e imagens para narrar ações, como engloba as que dispensam o uso de diálogos. Em ambos os casos há que se ter um cuidado no estudo de imagens como fontes históricas. Deve-se evitar o uso da fonte iconográfica como mera ilustração que confirma o que já se percebeu através do discurso escrito. E quando se trata de uma HQ que se faz somente por imagem a atenção também se faz necessária. Se a imagem visual é o que se pretende ressaltar, tem ela mesmo algo a ser dito. Como bem destacou Vovelle (1982) é preciso fazer a imagem falar com as perguntas corretas.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As HQs enquanto fontes históricas apresentam-se como um meio eficiente para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da História, desde que observadas algumas orientações.

Como foi exposto neste trabalho, deve-se evitar a utilização da HQ de forma apenas ilustrativa; além de atentar para o fato de que as mesmas enquanto documentos históricos carregados de especificidades devem ser analisadas criticamente.

Conhecer e identificar os elementos que compõem a linguagem característica dos quadrinhos possibilita sua aplicação no processo educativo de maneira eficaz. Levando em consideração algumas ressalvas, as HQs permitem criar situações pedagógicas mais atraentes que favorecem o processo de ensino e aprendizagem histórico.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

FRANCO, Edgar Silveira. **HQTRÔNICAS: do suporte papel a rede internet**. 2 ed. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto: 2009.

VILELA, Marco Túlio Rodrigues. **A utilização dos quadrinhos no ensino de História: avanços, desafios e limites**. 2012. 322 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

VOVELLE, Michel. **Ideologia e Mentalidades**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987.
